

Diretas podem começar em setembro

O 2º turno seria em 15 de novembro. Ulysses já estuda a proposta

EUGENIO NOVAS



Maciel reúne-se com presidencialistas e define estratégia para derrotar parlamentarismo

Presidencialistas se articulam

Os presidencialistas reiniciaram ontem as articulações para tentar derrubar o parlamentarismo no plenário da Constituinte. Eles reuniram-se pela manhã no gabinete do deputado Adolfo Oliveira (PL-RJ) e decidiram trabalhar na fusão de todas as emendas que objetivam restabelecer o presidencialismo, para buscar um texto de consenso capaz de aglutinar o maior número possível de constituintes e fazer frente ao sistema de gabinete.

— Vamos abrir guerra contra os parlamentares — afirmou após o encontro o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), co-autor de uma proposta presidencialista. Segundo ele, o objetivo é chegar a um texto pelo qual o presidente, eleito diretamente, seja o chefe

de Estado e de Governo, mas onde também o Congresso tenha as prerrogativas do sistema parlamentarista, entre elas, a censura a ministros e a participação nas decisões de Governo.

Maurílio salientou que os presidencialistas não querem a manutenção do atual sistema. “Queremos um sistema misto, onde convivam um parlamento forte e um chefe do poder Executivo eleito pelo voto direto e secreto”, afirmou. Já de posse de todas as propostas presidencialistas, os defensores do sistema vão reunir-se novamente amanhã pela manhã, no gabinete do senador Humberto Lucena (PMDB-PB) para começar a trabalhar na fusão das propostas.

O deputado Milton Reis

(PMDB-MG), que também participou da reunião e é autor de duas emendas presidencialistas, demonstrou confiança na vitória do presidencialismo. Ele afirmou que está fazendo, dentro do PMDB, um levantamento para saber quantos constituintes apoiam o presidencialismo. O levantamento, segundo ele, estará pronto até amanhã.

Maurílio Ferreira Lima afirmou que a imprensa vive dizendo que o parlamentarismo tem crescido. “Mas eu não vi ainda o nome de um presidencialista que tenha virado parlamentarista, pelo contrário”. O deputado afirmou que, por exemplo, o senador Antônio Farias (PMB-PE) votou pelo parlamentarismo na Comissão de Sistematização, mas não votará pelo mesmo sistema no plenário,

Thales fará mediação

O ex-deputado federal e atual ministro do Tribunal de Contas da União, Thales Ramalho, foi convidado pelo presidente José Sarney para ser seu assessor especial para desempenhar as funções de ligação entre o Governo e o Congresso Constituinte.

Thales Ramalho, ex-secretário-geral do PMDB, fundador do antigo Partido Popular e um dos lançadores

de Tancredo Neves à Presidência da República, deverá assumir as funções antes atribuídas ao deputado Carlos Sant'Anna, como líder do Governo na Câmara, e agora pelo chefe do Gabinete Civil, ministro Ronaldo Costa Couto. O convite ao ex-deputado, segundo o subchefe do Gabinete Civil para Assuntos de Imprensa e Divulgação, Antonio Carlos Drummond foi feita ontem pelo Presidente.

TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte, instruiu o professor Miguel Reale Júnior, seu assessor especial, a estudar dispositivo a ser inserido nas Disposições Transitórias fixando a eleição presidencial em primeiro turno no dia 30 de setembro e o segundo turno no dia 15 de novembro.

A idéia nasceu de proposta formulada pelo coordenador da bancada do PMDB de Pernambuco, deputado Maurílio Ferreira Lima, que está imaginando uma eleição presidencial ainda este ano e pensa em fazer com que o PMDB aproveite a condição de maior partido e que terá no pleito municipal também deste ano cerca de 113.400 candidatos, “calculando por baixo”.

Argumenta Maurílio Ferreira Lima que temos no Brasil 4.200 municípios com o mínimo de 8.400 cargos de prefeitura e vice — ou 25 candidatos em média

por município. Só o PMDB terá cerca de 105 mil candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador.

A eleição em primeiro turno, em seu entender, terá de se realizar 45 dias antes do segundo turno, que seria 15 de novembro. Portanto, o primeiro turno seria a 30 de setembro. A vantagem evidente é que o PMDB contaria com o trabalho ostensivo de mais de uma centena de milhares de candidatos para os seus candidatos a presidência e vice-presidente da República, tanto no primeiro quanto no segundo turno. Maurílio levou a idéia ao presidente do PFL, senador Marco Maciel, que também a apoiou.

Maurílio lembra que o PFL também tem interesse nessa fórmula, uma vez que, como segundo maior partido do país, detém pelo menos 60 por cento da estrutura de seu partido. “O Marco apoiou a idéia, logo que eu a expus para ele”, disse o coordenador da bancada pernambucana.

Sistema pode mudar logo

Os parlamentaristas estão certos de que já existem mais de 280 manifestações de constituintes a favor da implantação do regime de gabinete, discutindo-se, apenas, a data de sua vigência, uns a desejam para logo, no mais tardar 15 de março do próximo ano, enquanto outros defendem o início da experiência já a partir do mandato do futuro presidente.

Os presidencialistas estão apostando na sobrevivência do sistema presidencial. O presidente do PFL, senador Marco Maciel, procura fechar acordos que unam PFL, parcela importante do PMDB, o PT, o PDT, mantendo intensas conversações com os presidentes desses partidos — Ulysses Guimarães, Luís Ignácio Lula da Silva e Leonel Brizola.

O senador José Richa (PMDB-PR) e a deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) estão de posse de levantamento cujos resultados mostram que o parlamentarismo consegue atrair, a essa altura, mais de 280 parlamentares (quorum de maioria absoluta no plenário da Constituinte), tendo, portanto, todas as condições para ser aprovada a proposta do deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE).

Alguns parlamentaristas do PMDB, como o senador gaúcho José Fogaca, estão articulando dentro do partido a tese de que,

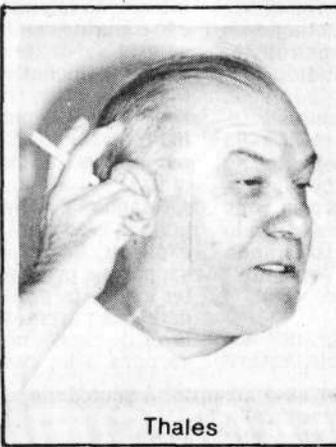
no regime parlamentarista, Ulysses Guimarães tem o perfil ideal do candidato a Presidente da República, por sua longa experiência política e pela convicção geral de que, embora presidencialista, se submeterá à decisão da maioria.

Os presidencialistas, como o presidente do PFL, senador Marco Maciel, ou o deputado Maurílio Ferreira Lima, coordenador da bancada do PMDB pernambucano, contestam que o parlamentarismo tenha conseguido alcançar a maioria dos integrantes da Assembleia Constituinte.

“A maioria dos constituintes é presidencialista,” contesta igualmente o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), ele mesmo autor da mais importante proposta presidencialista.

O Palácio do Planalto empenha-se igualmente na sobrevivência do sistema presidencialista, aliando-se com todas as demais forças dispostas a defender esse sistema de governo. Tanto o presidente Sarney, quanto Ulysses Guimarães prepararam uma alternativa de negociação caso a tendência parlamentarista se revele irreversível:

E a proposta de presidencialismo mitigado ou presidencialismo parlamentarizado.



Thales